



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: ESPAÇOS NA COMUNIDADE
QUE PODEM SER UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS DE USO
PEDAGÓGICO**

ADEMIR FERNANDES DA CRUZ

BELO HORIZONTE/MG, 2015



escola de **gestores**
da educação **básica**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: ESPAÇOS NA COMUNIDADE
QUE PODEM SER UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS DE USO
PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Hérica Angela Borba do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE/MG, 2015

EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: ESPAÇOS NA COMUNIDADE QUE PODEM SER UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS DE USO PEDAGÓGICO

1- INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Jason Caetano II, situada na Avenida Lauro Dias De Sá, 369, Santo Antônio, foi fundada em 1973 e é mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros. A instituição é composta por profissionais concursados e designados em áreas específicas, além de diretores e coordenadores pedagógicos, abrangendo dois níveis de ensino: Fundamental, do 6º ao 9º ano, nos turnos, matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no noturno.

Em 2010, foi implantado na escola o Programa Mais Educação (Escola de Tempo Integral), que consiste na extensão do tempo de estudo no educandário, o aluno com déficit de aprendizagem permanece no período do contra turno com o objetivo de ampliar o conhecimento, através de aulas de reforço de matemática, português, e também de oficinas de esportes, teatro, música, dança dentre outras.

Este estudo busca entender se são utilizados espaços da comunidade como ferramentas pedagógicas para contextualizar as aulas ministradas no Programa Mais Educação na Escola Municipal Jason Caetano II.

É necessário estudar na escola a cultura da comunidade, através da análise de outros espaços que podem servir para produzir conhecimento. Espaços como a Igreja, o Mercado Municipal, o Centro Cultural, o Museu, a Casa do Artesão são ricos por perpetuarem a história do povo. Entendemos que, os gestores devem investigar situações que permitam novos direcionamentos da educação na atualidade. Afinal, a garantia da permanência dos alunos na escola é uma necessidade.

Os educadores devem assumir o compromisso de ampliar os espaços educativos, pois, esses locais são ricos de história dos que ali vivem, trabalhar as oficinas do Programa Mais Educação partindo desses locais fará com que as aulas sejam mais atrativas para os alunos.

Sobre a Educação Integral, Jaqueline Moll (2011) assevera que:

Quando os educadores assumem que a escola faz parte de uma cidade educadora, o ambiente social se transforma em um espaço de aprendizagem. Passam a ser espaços educativos não apenas museus, igrejas, monumentos e outros edifícios considerados importantes, mas também ganham a dimensão de espaços educadores às ruas e praças, as lojas, os estádios, as associações de moradores, os locais de culto religioso e aqueles onde as pessoas trabalham, produzem, criam, se transportam, se divertem, convivem, enfim. Ou seja: os limites da sala de aula podem se expandir e toda a cidade tornam-se uma escola com riquíssimas oportunidades de ensinar e de transformar o que é significativo para os que ali vivem. (Moll, 2011, p. 10).

Nessa perspectiva, defendemos a relevância de pesquisar e trabalhar o contexto dos alunos, analisar e relatar espaços na comunidade que podem ser educativos, pois, será através destes dados que os profissionais da educação irão contextualizar o ensino, valorizando o conhecimento local.

Será importante analisar esta questão devido à oportunidade que os alunos terão de reinterpretar os seus espaços e suas culturas, fortalecendo as suas identidades dentro da escola. Temos como pressuposto para estudar este assunto a investigação da influência das ações do gestor da educação de tempo integral no cotidiano da escola, analisando se o que é ensinado está construído com base no contexto social dos alunos, para depois identificar os espaços na comunidade que podem servir como ferramentas pedagógicas no aprendizado dos alunos.

Assim, estabelecemos como objetivo geral neste estudo: analisar quais os espaços da comunidade podem ser utilizados como ferramentas de uso pedagógico, através da mediação do coordenador da escola de tempo integral. E como objetivos específicos: verificar como o coordenador da educação de tempo integral atua para fortalecer as relações entre a cultura e a escola; identificar os espaços na comunidade que podem servir como ferramentas pedagógicas no aprendizado dos alunos; e fazer um levantamento dos espaços na comunidade que podem fazer parte das aulas ministradas no programa de educação de tempo integral da escola.

Buscamos elaborar uma análise crítica do problema, embasada numa pesquisa bibliográfica, da forma como ele se apresenta na Escola Municipal Jason Caetano II.

2- A UTILIZAÇÃO DE OUTROS ESPAÇOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA POTENCIALIZAR O ENSINO APRENDIZAGEM

Considerando que a escola possui função social em construir conhecimentos junto com a sociedade, cabe aos gestores da educação e docentes, buscar outros lugares além do espaço escolar que possam ser educativos.

A escola deve fazer um plano de desenvolvimento baseando-se na realidade da comunidade onde está inserida. A assimilação dos aspectos da comunidade dentro do contexto escolar permitiria a produção de conhecimentos contextualizados a partir do pré-aprendizado coletivo e social dos alunos, algo fundamental no currículo, definido por Veiga (1991) como:

uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 1991, p.6).

Valorizar o currículo como espaço da pluralidade de saberes, de valores e de racionalidades, partindo dos interesses dos representantes daquele local. Esse processo levará a educação ao seu valor de uso, valorizando a cultura, as pessoas e as suas singularidades, desenvolvendo seres capazes de se constituírem em sujeitos globais e locais em luta contra desigualdades e exclusões sociais.

Valorizar os espaços da comunidade através do ensino formal da escola possibilita a aproximação dos alunos com as suas próprias histórias. A concepção de que educação ultrapassa o ambiente escolar permite que os professores almejem dar novos sentidos às suas aulas.

O desenvolvimento desse potencial pode ser favorecido pela proposta de Educação Integral, concepção presente nas escolas de Montes Claros, em Minas Gerais, por meio dos projetos de educação em tempo integral, uma das ações do Programa Mais Educação.

O tempo de educação integral é, caracterizado como um projeto que visa contribuir com a sociedade na formação dos cidadãos, bem como a preparação dos alunos para a vida, Esse conceito compreende o tempo escolar que engloba a cultura da sociedade permitindo que os profissionais da educação contemplem em suas aulas o contexto social dessas pessoas.

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do Governo Federal, foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, e é gerido pelo Ministério da Educação (ME). O programa propõe uma nova modalidade de ensino nas escolas brasileiras, cujo objetivo é ampliar a educação dos alunos através de aulas no contra turno escolar.

O Programa Mais Educação tem como meta ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, e que esse tempo tenha aulas dinâmicas e atrativas permitindo o desenvolvimento por completo dos discentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9394/1996, no seu artigo 34 parágrafos § 1º e § 2º menciona sobre a ampliação do tempo escolar:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º. São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei. § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Os alunos do Programa Mais educação participam das atividades no contra turno escolar, ou seja, os que estudam no turno matutino fazem o projeto no turno vespertino, e os que estudam no turno vespertino fazem o projeto no turno matutino, correspondendo ao artigo 34 em que refere sobre a permanência dos alunos na escola.

Pela extensão de carga horária dos alunos na escola, percebe-se a necessidade de procurar novos ambientes dentro da comunidade que possam ser usados como ferramenta pedagógica que é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos na sua formação plena é social.

A meta, em termos quantitativos, é atender 100% das crianças que estudam nas escolas brasileiras; e, em termos qualitativos, é efetivar uma proposta diferenciada de ensino. De acordo com o Manual do Programa.

É elemento de articulação, no bairro, do arranjo educativo local em conexão com a comunidade que organiza em torno da escola pública, mediante ampliação da jornada escolar, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social. (BRASIL, 2010, p.2).

A escola deve promover aulas interessantes que valorize o contexto social

dos alunos, bem como criar oportunidades para trazer as famílias e a sociedade para envolver no processo de ensino aprendizagem. Os profissionais da educação necessitam de formação continuada para atender essa clientela dentro dos seus interesses e perspectivas de mundo.

Ainda cabe aos gestores possibilitar o acesso das crianças à escola, bem como cuidar para que o aluno permaneça na escola tendo os seus direitos cumpridos. É preciso compreender os alunos dentro do contexto escolar para que a partir das suas particularidades desenvolver trabalhos interdisciplinares esta é a perspectiva da Educação Integral:

Sobre o assunto o Manual de Educação (2010) afirma que:

os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL, 2010, p.1).

O Programa Mais Educação propõe ampliar o tempo de permanência dos alunos nas escolas, o que implica também a ampliação dos espaços educativos, a educação de tempo integral possibilita a proteção dos alunos, bem como o desenvolvimento dos mesmos, também, amplia as relações sociais dentro e fora do educandário.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. (BRASIL, 2009, p.18).

Um dos propósitos da Educação Integral é mediar o conhecimento através do acesso a produção cultural da cidade, acumulada nas relações sociais que constroem a sociedade.

Os alunos com baixa aprendizagem ficam na escola no contra turno para ter aulas de reforço de matemática e português, e também participar de oficinas de artes, judô, capoeira, natação, esporte, teatro, dança, dentre outras, que são ministradas por monitores, que são estagiários de cursos de licenciatura.

Conforme Jaqueline Moll (2011):

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) indica, no seu artigo 20, as diretrizes voltadas à ampliação do tempo de aprendizagem dos alunos e à qualificação dos processos de ensino, com participação dos alunos em projetos socioculturais e em ações educativas. A ideia é ampliar a jornada escolar, possibilitando as crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer. Isso contribui para reduzir evasão, reprovação e distorções de idade-série, ao mesmo tempo em que amplia o tempo de aprendizagem dos alunos. Atualmente, a média diária de horas-aula dos alunos é de apenas 4, quando. (MOLL, 2011, p. 7)

O tempo de permanência do aluno na escola deve ser de no mínimo sete horas, ou trinta e cinco horas semanais, neste tempo de permanência o aluno tem direito a três refeições diárias, além de horário para escovação e banho. Os alunos são divididos por séries para realizarem as oficinas, eles podem participar de mais de uma modalidade, tendo como oficinas obrigatórias letramento e matemática.

O local onde os alunos participam de suas atividades são geralmente espaços alternativos dentro da escola como hall da escola, corredores. Geralmente o professor de educação física libera uma parte da quadra para o desenvolvimento das atividades ou às vezes juntam as turmas para prática de esportes. Existe também a contratação de profissionais para trabalhar nestes projetos que foram indicados por políticos e às vezes não contextualizam teoria e prática fundamentando o contexto da escola.

A jornada escolar dos alunos foi ampliada para melhorar o cotidiano do educandário, a cultura, saúde, dentre tantos outros campos devem ser trabalhados em prol do desenvolvimento dos alunos.

Segundo MOLL, (2010), escola de tempo integral seria:

Escola de tempo integral. Em sentido restrito refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar (MOLL, 2010, 51).

Melhorar o cotidiano significa ampliar os ambientes educativos para o desenvolvimento dos alunos, fazendo com que eles permaneçam na escola evitando atrativos ruins das ruas é também a evasão escolar.

O tempo de permanência ampliado na escola se deu para melhorar o

desempenho dos alunos com atividades diferenciadas no contra turno escolar. Esse modelo educacional está dentro dos parâmetros da gestão democrática, pois possibilita que a comunidade participe de todos os eventos da escola, na direção apontada por Titton (2008):

Uma proposta de Educação Integral implica estabelecer um novo paradigma para a educação enquanto responsabilidade coletiva, mobilizando diversos atores sociais na construção e no desenvolvimento de projetos pedagógicos próprios de diferentes comunidades educativas, comprometidas com a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. (Titton 2008, p.30).

A gestão democrática requer a participação de diversos atores sociais para construir o currículo escolar, que comprometa com a formação dos alunos na escola, como acadêmicos e como profissionais, construir projetos pedagógicos próprios e diferentes na comunidade ajuda no desenvolvimento pleno desses discentes.

Segundo os autores Paro, Ferretti, Vianna e Souza (1988),

Um projeto consistente de extensão diária da escolaridade deveria começar pó partir do conhecimento o mais preciso possível da realidade concreta em que se dá, hoje, o ensino público no país, no sentido de verificar as condições objetivas em que se desenvolve a educação escolar das camadas populares, levaria fatalmente à constatação de que não existe, de fato, uma escolaridade passível de ser entendida. (PARO, FERRETTI, VIANNA E SOUZA, 1988, p. 219).

São muitos os problemas que os profissionais da educação encontram no dia a dia das escolas. Quando falamos de partir o mais preciso possível da realidade dos alunos, indo até a comunidade onde eles moram, nos deparamos com uma série de desafios que fazem com que a escola procure espaços alternativos para desenvolver o Programa Mais Educação.

Um desses exemplos na Escola Municipal Jason Caetano é a falta de espaços para acontecer o Programa Mais Educação, pois, a escola ocupa todos os ambientes para atender o aluno no período normal de aula. Outro desafio é que a escola esta localizada em uma região com alto índice de criminalidade o que geralmente prejudica os alunos e suas as famílias, condicionando situações que ampliam a evasão e a violência no ambiente escolar.

A indisciplina é uma situação crítica na escola devido aos estranhamentos de grupos de alunos que moram em áreas comprometidas com tráfico de drogas, prostituição dentre outros, e às vezes influenciam os jovens a querer ganhar dinheiro

fácil levando os a vender drogas comprometendo o tempo e a vida dessas pessoas, pois, estes ficam nas ruas esquecem os compromissos sociais o caso os estudos gerando evasão escolar.

Diante disso, os autores Paro, Ferretti, Vianna e Souza (1988) relatam que:

Diante da situação crítica em que se encontra a escola, parece que o tema da extensão da escolaridade não pode servir apenas a que nos perguntemos como tal extensão poderá contribuir para melhorar a escola. Poderíamos estar incorrendo no erro de dispor de uma solução e estar á procura de um problema que ela possa resolver. Um pouco de estilo de políticos e intelectuais megalomaníacos que, de posse de um projeto faraônico que lhes garantir vantagens e promoção pessoais, saem à cata de justificativas para aplicá-los onde quer que seja, até mesmo na escola. (PARO; FERRETTI; VIANNA E SOUZA, 1988, p. 221).

A extensão de carga horária na escola deve permitir que os alunos tenham melhoria não só nos estudos, os profissionais devem garantir que a extensão de carga horária desta instituição produza conhecimentos é não fique só em aulas lúdicas para passar o tempo.

Os gestores devem elaborar estratégias para utilizarem o tempo e os espaços escolares conforme especificações da Secretaria de Educação, e que tenha como ponto principal a comunidade local.

A realidade da Escola Municipal Jason Caetano é bem diferente do planejamento estratégico vindo da Secretaria de Educação, o que dá há entender que o foco principal seriam as questões envolvidas com política local.

Existe grande carência de espaços utilizados pelo Programa Mais Educação, por isso a grande necessidade de se buscar novos espaços é adequá-los às necessidades das atividades realizadas. O coordenador deve ser o responsável por analisar as dificuldades dos discentes na sua formação, e deve também ajudar os monitores mediando os conflitos que sujem no educandário. Ele deve criar estratégias para fortalecer as relações culturais da escola; analisando e planejando junto com os monitores, planos de ensino que contemple a cultura local.

Falcão Filho (1994) afirma que

Problemas ligados às características de vida do aluno, o seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem

no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor. (FALCÃO FILHO, 1994, p, 42).

Os profissionais da educação devem inserir em suas aulas os espaços da comunidade como ponto de partida para o desenvolvimento social dos alunos, pois, a comunidade é rica de culturas, é se estes locais forem contextualizados dentro do educandário fortalecerá a identidade destes discentes.

Sobre o assunto, Milton Santos (1994) diz:

Tempo, espaço e inundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas, as ações e suas diversas feições. (SANTOS, 1994, p. 19).

Os profissionais da educação devem buscar alternativas que viabilizem a permanência dos alunos no contra turno escolar, garantindo que as oficinas sejam sistematizadas de forma contextualizada para que a história e as realidades deles possam ser reconstruídas através da contextualização das aulas com a comunidade onde vivem.

Conforme ensina Milton Santos (1994),

Por meio do lugar e do cotidiano, o tempo e o espaço, que contêm a variedade das coisas e das ações, também incluem a multiplicidade infinita de perspectivas. Basta não considerar o espaço como simples materialidade, isto é, o domínio da necessidade, mas como teatro obrigatório da ação, isto é, o domínio da liberdade. (SANTOS, 1994, p.17).

Com base no autor, cotidiano indica o tempo que os alunos passam na comunidade e no ambiente escolar, no qual se dá a vivência e o aprendizado dos mesmos. O lugar onde acontecem as interações pode ser definido como espaços geográficos onde acontecem as trocas a sociedade é construída através da aproximação das pessoas nos ambientes comunitários, espaços comuns a todos.

Pensando dessa forma o Programa Mais Educação se torna um lugar de encontro, de vivências, onde o cotidiano dos discentes é repensado, trabalhado dentro de aulas significativas, dinâmicas em prol da melhoria da educação. Diante disso, a escola deveria estimular a consciência cultural do indivíduo, começando

pela valorização da cultura local, pois os espaços culturais estão repletos de saberes que irão proporcionar aos alunos o desenvolvimento pleno de sua criatividade.

Desse modo, é necessário pesquisar novas possibilidades de ensino, contemplando, analisando e contextualizando as práticas pedagógicas para permitir que esse acervo faça parte do conhecimento dos alunos, partindo da própria história da humanidade.

Lefebvre (1991) destaca que:

A vida urbana deveria ser entendida como lugar do encontro, prioridade do valor de uso, inscrição no espaço de um tempo promovido à posição de supremo bem entre os bens, encontrando a sua base morfológica, sua realização prático-sensível. (LEFEBVRE, 1991, p.177)

De acordo com o autor, a vida urbana deve ser entendida, estudada, contextualizada. Nessa perspectiva temos como pressuposto suscitar a busca de alternativas para uma educação que desbrave a vida urbana, estude os espaços históricos sociais da nossa cidade. Cabe os profissionais da educação investigar tais alternativas na comunidade, pois, neste espaço existe um universo cultural pronto para ser compreendido, esmiuçado através das interações e dos diálogos que permitam a releitura do cotidiano da escola e da comunidade.

Consideram-se comunidade escolar todos os segmentos sociais, as pessoas que participam do processo de ensino aprendizagem na escola, docentes, discentes, outros profissionais da escola e pais e as pessoas que convivem diretamente com os alunos. Portanto o educandário pode mediar a interação social entre esses grupos promovendo a gestão democrática onde todos podem participar, por meio do diálogo.

Ao levar em consideração a escola, com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo aluno, foi de fundamental importância acontecer a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) juntamente com toda comunidade escolar, pais, alunos e interessados no processo de ensino aprendizagem dos estudantes da região Leste de Montes Claros.

Assim, para se ter uma educação de qualidade, professores e gestores precisam trabalhar visando melhorar o processo ensino aprendizagem, pois, a relação pedagógica significativa é construída pela interação e o comprometimento coletivo.

Sobre o diálogo da escola Penna afirma:

A escola só pode de fato promover a democratização se (e apenas se) ela se voltar para o desenvolvimento da familiarização com as linguagens artísticas, se assumir um trabalho que, tanto permita o contato com diversificadas manifestações artísticas, quanto desenvolva a percepção e a compreensão dos elementos básicos de cada linguagem. (PENNA, 1995, p.20).

O coordenador da escola de tempo integral pode favorecer a promoção do diálogo entre a comunidade e os espaços culturais, na medida em que fizer planejamentos juntamente com os monitores, o coordenador deve direcionar os estagiários a desenvolverem as suas práticas e a sua formação acadêmica, com isso o gestor de projetos deve propor é garantir que sejam trabalhadas temáticas que envolvam a cultura da comunidade onde os alunos vivem, pois as praças, igrejas, instituições não governamentais, escolas de capoeira, ou mesmo onde o ceramista trabalha, podem servir para fortalecer os ensinamentos da escola.

Esses locais são ambientes de potencial educativo, podem contribuir para a aprendizagem dos alunos e também para fortalecer suas identidades frente ao mundo, sem que eles percam as suas raízes.

A escola deve ministrar aulas com temáticas que contemplem a realidade dos alunos, o propósito de promover uma interação entre os alunos, professores e a realidade da comunidade fortalecerá a democracia da instituição, para isso é importante o uso do método interdisciplinar, pois, integrar as disciplinas ampliará o conhecimento dos envolvidos.

Pensando assim, na comunidade existem profissões diversificadas, escolas de dança, teatros e ofícios que podem agregar conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem da escola que irão reintegrar ao processo de construção do conhecimento como um todo, pois esses espaços têm um papel privilegiado de relações sociais.

Existem também, espaços urbanos interessantes que podem ser aproveitados como lugares educativos. As festas culturais e as histórias contadas na comunidade e todo patrimônio material e imaterial, também podem ser agregadas e reinterpretadas no ensino, através da mediação pedagógica cabe aos gestores desenvolverem projetos de forma interdisciplinar que relacionem o contexto existente na comunidade.

Tavares (2005) argumenta que:

Os espaços urbanos representativos de estilos arquitetônicos específicos, etc. A que denominamos patrimônio material, e a competência para ler, (re) conhecer, identificar e preservar, um amplo e diversificado acervo de expressões culturais, tais como, festas, rituais, danças, mitos, lendas, músicas, sabores, técnicas e fazeres diversificados presentes na cidade, a que denominamos patrimônio imaterial. (TAVARES, 2005, p.6).

Segundo o autor, os espaços urbanos representam a história do local, cabe aos educadores reconhecer, identificar e preservar o acervo presente na nossa cidade. Assim, investigar outros espaços para se ensinar é possibilitar que os professores contextualizem novos saberes, partindo do acervo que a cidade oferece, para enriquecer suas aulas, proporcionando ao aluno, vivenciar e adquirir novos conhecimentos.

Os espaços geográficos da comunidade podem servir para a contextualização dos estudos ensinados na escola, cabe aos profissionais da educação relacionar esses espaços para que estes sejam significativos a socialização dos alunos.

Diante deste pressuposto os espaços urbanos possibilitam a interação entre as pessoas e são nesses locais que são reconstruídos e reavaliados os conceitos humanos, as peculiaridades de cada indivíduo e os valores que irão favorecer a construção da identidade de um povo e o seu conhecimento para garantir a preservação do acervo cultural.

As relações culturais e sociais só poderão ser assimiladas pelos alunos se a sensibilidade pelo seu contexto social for aflorada e, para isso, o papel da escola é de extrema importância, para levá-los a passarem por experiências diversificadas em espaços que ofereçam suporte a essas particularidades.

Sobre o assunto Frago (1998) afirma:

Todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isso, não percebemos espaços, senão lugares, isso é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações de espaços. Representações de espaços que se visualizam ou contemplam, que se rememoram ou recordam, mas que sempre levam consigo uma interpretação determinada. Uma interpretação que é o resultado não apenas da disposição material de tais espaços, como também de sua dimensão simbólica (FRAGO, 1998, p. 78).

Assim, o estudo, a análise e a apreciação dos ambientes que fazem parte da história da cidade, podem contribuir tanto para o processo de desenvolvimento da criatividade dos alunos, como para a percepção e compreensão que a escola exerce nas culturas.

O Programa Mais Educação tem como princípios básicos da Educação Integral o direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária o coordenador do projeto tem como papel principal promover ambientes para que aconteçam na prática esses requisitos básicos.

Por esse motivo, a função do coordenador do Programa Mais Educação é de oferecer e propiciar acesso ao acervo cultural da cidade, visando à formação do aluno, no processo de ensino-aprendizagem, através da interação com esses recintos.

Ao pensarmos em gestão democrática devemos entender a escola por completo. Para que isso ocorra, a escola deve ser criar ações juntamente com os alunos, pais, agentes da comunidade, todos os envolvidos com a escola elaborando ações que contemple as necessidades de todos.

Sobre o assunto Antunes (2008) argumenta:

Pensar a democratização da gestão educacional implica compreender a cultura escolar e os seus processos, bem como articulá-los às suas determinações históricas, políticas e sociais. Significa especialmente entender as diferentes concepções de “gestão democrática”. Estas diferentes concepções, de um lado, estão associadas ao rompimento do modelo autoritário, burocratizado e centralizador e à possibilidade de maior participação de todos, desde que todas as ações estejam intimamente articuladas ao compromisso sóciopolítico com os interesses coletivos. Expressam e favorecem as ampliações da compreensão do mundo, de si mesmo, dos outros e das relações sociais, essenciais para a construção coletiva de um projeto de escola. (Antunes 2008, p. 16)

O papel do coordenador do Programa Mais Educação é fundamental na escola, pois, este profissional está em contato direto com os monitores, com alunos e pais, o que possibilita uma ação conjunta essencial para a construção coletiva dos projetos da instituição.

Para alguns educadores a proposta de escola de tempo integral, seria a oportunidade que os alunos tem para se construírem na sociedade, retirando os de atrativos ruins ao ficarem ociosos nas periferias, mas para isso a escola deveria proporcionar ambientes prazerosos que permitissem que os alunos sentissem prazer em estudar. A escola de tempo integral deve trabalhar não só a área cognitiva, mas sim a construção do sujeito na sociedade, através do contexto das interações.

Nesse sentido, os profissionais da educação devem transformar a escola em um local mediador das relações de ensino-aprendizagem, valorizando a ampliação do tempo na escola para possibilitar o crescimento dos alunos por completo.

É importante ressaltar que o Programa Mais Educação visa garantir que todos tenham o direito de estudar o que é assegurado constitucionalmente, na lógica do capitalismo, a educação oferecida em algumas escolas particulares só dá chances para quem tem dinheiro, caracterizando a educação como uma mercadoria. O Programa Mais Educação tem como meta fortalecer esse direito dando condições as crianças, Jovens e adolescentes de ter educação de qualidade e gratuita. Vale lembrar que os profissionais da educação não devem tratar a escola como assistencialista que se os alunos ficarem dentro da instituição estarão a salvo de perigos como más companhias, drogas, álcool, brigas, entre outras coisas, o Programa Mais Educação tem a tem função de desenvolver o aluno por completo com práticas direcionadas a formação integral de todos.

Portanto, o coordenador desse projeto precisa conscientizar todos os envolvidos no processo educacional, sobre os objetivos da escola de período integral, cujo teor do Programa Mais Educação é formar o cidadão participativo, crítico, e íntegro na sociedade.

3 - ANÁLISE DO PROBLEMA DE PESQUISA NA ESCOLA MUNICIPAL JASON CAETANO II.

A Escola Municipal Jason Caetano II atende a uma demanda de alunos compreendendo o Ensino Fundamental a partir do 6º ano de escolarização e Educação de Jovens e Adultos do 1º ao 8º período.

No ensino fundamental, nos anos finais, 6º, 7º, 8º, 9º são divididos em trimestre ,quanto o EJA 5º aos 8º são por períodos.

Contamos com o apoio de supervisores, pedagogos e especialistas em coordenação pedagógica para construir o Projeto Político Pedagógico (PPP), pois requer o esforço conjunto e o interesse político da coletividade escolar e a participação da comunidade, o que é imprescindível para o sucesso da elaboração e consolidação desse projeto nessas instituições de ensino.

Dessa forma, o PPP é considerado um instrumento da gestão democrática, que, além de possibilitar a intervenção da prática educacional no interior da escola, é responsável pelo planejamento das ações propostas pela comunidade escolar, bem como suas metas.

Na Escola Municipal Jason Caetano, o PPP foi elaborado com a ajuda da Secretaria Municipal de Educação, direção, serviço pedagógico e a comunidade escolar, mas, é notório, que o PPP ainda se encontra em processo de formação.

Os conselhos escolares acompanham a aprendizagem e a prática educativa desenvolvida na escola, contribuindo decisivamente para a construção de uma educação emancipadora em prol de uma sociedade melhor, tem o papel de envolver todos na construção da proposta pedagógica da escola, estabelecer relações com toda a comunidade escolar e promover espaços de discussões permanentes para construir a cidadania plena. Também ajudam a construir relações culturais que garantam o respeito ao pluralismo na instituição, rompendo com idéias centralizadoras, fazendo com que a escola cumpra o seu papel social dentro dos conceitos democráticos.

Assim, percebemos que tais conselhos são importantes para a construção da proposta pedagógica da escola, pois estabelecem relações com toda a comunidade escolar, promovendo espaços de discussões permanentes para construir a cidadania plena. O Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE) traz recursos para elas, permitindo que sejam executadas tarefas definidas no PPP, sendo uma maneira de democratizar a divisão das verbas.

A escola funciona de forma democrática juntamente com os pais, instituições (ONGS) Organizações não Governamentais, exemplo é o IEV Instituto espaço Verde no qual trabalha com os jovens dessa região no intuito de apoiar o educandário na formação do cidadão como sujeito. São trabalhos diversificados que procuram sempre apoiar as entidades religiosas, os representantes da comunidade na promoção de cursos, palestras, festas culturais dentre outros costumes da comunidade.

O Programa Mais Educação integra o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Jason Caetano, porém, as atividades relacionadas ao seu desenvolvimento não acontecem em um cronograma, o que dificulta o andamento do mesmo. Além disso, não há um plano curricular. As liberações de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades são feitas por meio do Programa

Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o dinheiro tem que ser gasto com o pagamento de materiais e também ajuda no transporte dos monitores até o educandário.

O programa funciona desde (2010), os alunos que estudam na parte da manhã permanecem na escola para continuarem seus estudos com atividades diferenciadas, como aulas de xadrez, esportes, dança de várias modalidades, fanfarra dentre outras oficinas. O projeto é conduzido por um professor da escola que passa a ser coordenador deste projeto de tempo integral.

Verifica-se que a escola é localizada em uma região onde existe alto índice de criminalidade, formações de gangues e atrativos ruins para os jovens desta localidade. Esta escola é uma referência devido ao comprometimento que os profissionais têm para construir um ensino de qualidade que atenda a clientela desta comunidade.

Diante da relevância desta escola dentro do contexto social, educacional, em âmbito municipal, regional e estadual, pela sua ampla estrutura física, muitas instituições e a comunidade onde ela está inserida, sempre solicitam suas instalações físicas ou equipamentos para sediar eventos, concursos que contribuam para a formação integral da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

O principal problema para desenvolver o Programa Mais Educação na escola é a falta de infraestrutura, ou seja, de espaços adequados para o bom funcionamento do projeto. Outro problema é encontrar voluntários para trabalhar no projeto, pois, trata-se de uma região localizada no Norte de Minas Gerais, região de extrema pobreza onde a população não é adepta ou não tem condições que favorecem trabalharem a cultura do voluntariado. Os monitores desse projeto recebem uma ajuda para alimentação no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), o que dificulta a manutenção por muito tempo um monitor. O coordenador tem grande dificuldade de dividir as turmas para começar as atividades devido à falta de monitores ou mesmo a constante troca desses profissionais, o que gera alguns problemas no ambiente escolar, pois, os alunos às vezes ficam ociosos por um tempo.

Em alguns casos existe a evasão de alunos do projeto, ao perceberem a constante troca de monitores do núcleo, verifica-se então a necessidade de permanecer com os monitores por mais tempo e também que esses tenham remuneração e formação adequada para que realizem as suas aulas com mais entusiasmo e comprometam em realizá-las voltando à realidade dos alunos.

As alternativas pensadas pela equipe do Programa de Tempo Integral junto com a equipe de gestão da escola para solucionar os problemas, foi contratar os monitores que moram perto da escola assim, não precisam pagar transporte e, ao mesmo tempo, fazem o estágio obrigatório que é requisito da formação acadêmica.

O coordenador do Programa Mais Educação deve planejar o tempo de permanência dos alunos na escola, elaborando as atividades junto com os monitores para serem ministradas diariamente no projeto.

O coordenador do projeto criou estratégias juntamente com toda comunidade dando novos rumos e outras conotações às aulas, que agradaram o alunado, por ter um planejamento diferenciado, audacioso e arrojado na busca de outros ambientes de ensino, saindo do cotidiano escolar.

Para evitar a prática isolada dos monitores ao ministrarem suas aulas no contra turno escolar, foi necessário verificar outros espaços na comunidade para serem usados como ferramentas pedagógicas.

Após reuniões com o corpo docente o coordenador e os monitores aderiram espaços da comunidade como ferramenta de uso pedagógico, ao ministrarem as suas oficinas contextualizadas onde os discentes vivem.

Depois de trabalhar a cultura da comunidade, as aulas ministradas no contra turno da escola ganharam novas dimensões, ou seja, os profissionais da educação levaram os alunos para conhecerem lugares na cidade.

O lugar experimental para mediar o ensino, foram os espaços artísticos e culturais como: mercado municipal, centro cultural, casa do artesão, museus, grupos de danças, igrejas, profissionais de diversas áreas e outros espaços que se tornaram laboratórios de conhecimento, sendo fundamentais para a aprendizagem, tanto quanto a escola, pois proporcionar a interação com o meio artístico cultural de forma direta e dinâmica potencializa o conhecimento uma vez que, a cultura e sua prática educativa estão presentes na sociedade e não exclusivamente no espaço escolar.

Verificamos que o coordenador da educação de tempo integral atua para fortalecer as relações entre a cultura e a escola, este profissional juntamente com a comunidade escolar, fizeram reuniões e adequaram o uso do contexto dos alunos para ministrarem as aulas do projeto.

Os espaços na comunidade que podem fazer parte das aulas ministradas no programa de educação de tempo integral da escola foram o mercado, Centro

Cultural, Casa do Artesão, casa de materiais recicláveis, Igreja, quadra poliesportiva do bairro, Programa Saúde da Família(PSF), Centro de Referência e Assistência Social(CRAS), Museus, Grupo de Catopés, Cerâmica, escultores, artesões padarias, confeitaria, Igrejas, ONGS Organização Não Governamental, Grupos de dança, grupos de capoeira, Unidade de Atendimento Intensivo (UAI), exposições, cinemas, concertos, festivais, museus e teatros a biblioteca, o laboratório de informática, a quadra esportiva, o refeitório, o pátio, Parques, dentre outros locais são usados como espaços educativos.

Hoje os monitores consideram que, qualquer espaço, pode ser educativo, desde que seja dentro de um plano com objetivos para os alunos apreenderem de forma contextualizada.

Os alunos da Escola Municipal Jason Caetano se interessam por exposições, por outros ofícios, pelos grupos de danças e pelas ações realizadas em suas comunidades no dia a dia. Além disso, conhecem artistas de sua localidade e sempre que podem vão a exposições, cinemas, concertos, festivais, museus e teatros, por gostar de cultura.

Ainda são poucos os profissionais que despertam o olhar dos alunos para sua própria comunidade, estudar e conhecer outros espaços na comunidade pode contribuir com o crescimento cognitivo dos estudantes. Percebe-se a viabilidade de adicionar esse método de ensino no currículo escolar dessa é de outras instituições, pois é algo muito importante para a formação social e acadêmica dos discentes, porque conhecer a história da região onde o cidadão mora acrescentará conhecimento para a vida deles.

Assim, o estudo, a análise e a apreciação dos ambientes que fazem parte da história da cidade, podem contribuir tanto para o processo de desenvolvimento da criatividade dos alunos, como para a percepção e compreensão que a escola exerce nas culturas.

Os autores citados no texto relatam a importância do tempo e dos espaços como forma de construção da sociedade, segundo os autores partir do contexto social dos alunos fará com que eles possam desenvolver habilidades cognitivas e sociais. Ainda citam que a vida urbana poderia ser entendida é apreciada para ampliar as interações sociais na comunidade.

Portanto pode se afirmar que os espaços da comunidade podem ser utilizados, como ferramentas de uso pedagógico, através da mediação dos profissionais da educação.

Esta pesquisa trouxe reflexões sobre o ensino da Escola Municipal Jason Caetano e a inserção de outros espaços culturais como instrumento educativo de vital importância para a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa trouxe em seu contexto, reflexões sobre o ensino da Escola Municipal Jason Caetano II e a inserção de outros espaços culturais como instrumento educativo de vital importância para a inclusão social. No entanto, durante o estudo, percebemos duas situações: a primeira, que as aulas do Programa Mais Educação eram sem planejamento adequado, usando este momento como lazer, eram aulas lúdicas para passar o tempo dos alunos na escola. Os alunos não sabiam interpretar a sua realidade, não viam a sua comunidade como referência cultural.

A segunda situação demonstrou que o coordenador do projeto criou estratégias juntamente com toda comunidade dando novos rumos e outras conotações às aulas, que agradaram o alunado, por ter um planejamento diferenciado, audacioso e arrojado na busca de outros ambientes de ensino, saindo do cotidiano escolar.

A interação com esses espaços de culturas conduziu os alunos a produzirem e adquirirem conhecimentos mais elaborados dentro do programa da escola, tornando sujeitos participativos, da sua própria criação, ampliando seu vocabulário e sua sociabilidade com os colegas. Verificamos ainda, que, as aulas ministradas nas oficinas do Programa Mais Educação estão colaborando para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola, pois, os alunos passaram a interagir com o mundo a sua volta, ampliando o seu conceito sobre como conviver em grupos para perpetuar os saberes que são construídos pelo povo.

Depois dessa intervenção, os alunos entenderam o valor da sua comunidade,

demonstrando que, assuntos de interesse social, como as profissões de seus pais e a culturas locais são ambientes provedores de cultura, pois, retratam o aspecto criador da humanidade. Ficou constado também, que é muito importante acontecer o Programa Mais Educação na escola, pois a extensão do tempo neste educandário fez os alunos passarem mais tempo fora dos atrativos ruins como uso de drogas e álcool, e ao mesmo tempo, criou comportamentos de companheirismo, disciplina e auto-estima nesses jovens, diminuindo problemas como o *bullying*, violência e evasão escolar.

Essa forma de aprender constituiu diversos e novos ambientes de aprendizagem, paralelo ao ambiente escolar convencional, com sua linguagem cultural, que encantou, atraiu e prendeu a atenção do alunado.

As aulas do Projeto Mais Educação tornaram algo significativo aos olhos dos alunos, mas ainda, faz-se necessário que mais profissionais da educação, voltem o olhar para outros ambientes e insira a comunidade e outros espaços da cidade como os museus, centros de artes, mercados, escolas de dança, escolas de capoeira, Oficinas de ceramistas, em suas aulas, para que a escola tenha um ensino totalizado e diferenciado.

Verificou-se também, através desse estudo, que nos dias de hoje, a escola não pode mais vivenciar apenas o seu ambiente, se fechando, como se estivesse dentro de um casulo, é preciso abrir suas portas e alçar vôos em busca de inovações, para criar métodos novos de ensino e por fim, alcançar o interesse dos alunos. Eles precisam sentir-se parte integrante no processo de ensino-aprendizagem, para ter prazer em permanecer na escola, pois só assim, irá valorizar o ambiente escolar e obter a qualidade tão almejada pela educação.

Apesar das dificuldades e barreiras encontradas, os professores precisam querer e se dispor a mudar sua metodologia. Toda mudança assusta, mas é para o crescimento de uma nação, com verdadeira educação pautada na qualidade.

Esta pesquisa buscou contribuir para futuras e novas reflexões sobre a formação dos alunos como cidadãos mais humanizados resgatando os valores que são relevantes na busca pela cidadania plena.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rosmeiri Trombini. **O Gestor Escolar**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Desenvolvimento Educacional (Caderno Temático: gestão escolar). Maringá, PR: 2008.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FALCÃO FILHO, José Leão M. **Supervisão: Uma análise crítica das críticas**. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo. Belo Horizonte, p 42-49, mai/94.

FRAGO, Antonio Viñao, Benito, *Agustín Escolano* **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Trad.: Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes 1991.

Ministério da Educação, **Manual de Educação Integral para a obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola – PDDE/INTEGRAL**, no exercício de 2010.

MOLL, Jaqueline, **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada**. Brasília: Seb/MEC, 2011.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Educação **Integral e Comunitária: o remirar-se da cidade e da escola** In: PADILHA, Paulo Roberto; CECCON, Sheila; RAMALHO, Priscila. **Município que educa: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. p. 51-57.

BRASIL. **Programa Mais Educação, Educação Integral**: Texto referência para o debate nacional Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

PARO Vitor Henrique; FERRETTI Celso João; VIANNA Cláudia Pereira; SOUZA Terezinha dos Santos. **Escola de Tempo Integral: desafio para o ensino público**. Brasília, DF, 1988.

PENNA, Maura. O papel da arte na educação básica. In: PEREGRINO Yara Rosas Ribeiro, coord). **Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1995.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo: Globalização e meio técnico científico-Informacional**. São Paulo - SP, HUCITEC, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

TAVARES, M. T. Goudard. **Por que o local? Um estudo sobre alfabetização patrimonial e a formação de professores de educação infantil em São Gonçalo**. Rio de Janeiro, UERJ, **Universidade do Estado do Rio de Janeiro** 2005.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio. **Profissionais da Educação Integral: que atores e que formação entram nesse jogo? Salto para o Futuro**. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, **Escola, currículo e ensino**". In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, e CARDOSO, Maria. Helena (orgs.). **Escola fundamental: Currículo e ensino**. Campinas: Papirus, 1991.